



Caiu o pano em mais uma edição da Africa Eco Race. Tal como se esperava, o percurso da Mauritânia exponenciou as dificuldades, mas Elisabete Jacinto esteve em bom nível e os portugueses Pedro Ribeiro e Sérgio Castro realizaram o seu sonho. Quanto à luta pelas vitórias, a surpresa esteve nos autos...



AFRICA ECO RACE 2015

SURPRESAS E CONFIRMAÇÕES

O NORUEGUÊS Pal-Anders Ullevalseter foi o grande dominador da prova, nas motos, numa categoria em que os dois portugueses estreantes na competição, Pedro Ribeiro e Sérgio Castro, cumpriram o mais importante, a permanência em prova. Nos automóveis, o equilíbrio foi bastante mais evidente, com várias trocas de líder, mas no final a vitória foi para Jean-Antoine Sabater, que aproveitou da melhor maneira os problemas dos seus adversários. Nos camiões, a Kamaz confirmou naturalmente o favoritismo, através de Anton Shibalov, com a portuguesa Elisabete Jacinto a recuperar posições, depois da enorme penalização da primeira semana.

PAL-ANDERS ULLEVALSETER IGUAL A SI PRÓPRIO Depois do dia de descanso, os concorrentes voltaram à estrada para...parar logo à sexta etapa. Isto porque a especial, que ligava Dakhla a Chami, acabou por ser cancelada devido ao mau tempo. Apesar de um dia a menos, os concorrentes tinham ainda cinco dias e 1743 km cronometrados.

Nas duas rodas a história da primeira semana repetiu-se, com Ullevalseter (KTM) a ser 'igual a si próprio' e a confirmar uma vitória na categoria que dificilmente não seria sua, dado o andamento demonstrado. Ao cair do pano sobre esta edição, o

piloto dinamarquês contava com um impressionante registo de sete vitórias, em dez especiais disputadas, e uma vantagem de 2h58m31s sobre o segundo classificado, Robert Theuretzbacher, o único, além de Ullevalseter, a vencer etapas.

Destaque também para Ingo Waldschmidt, o campeão de ciclismo da Namíbia, que nunca desistiu de lutar pela terceira posição, que ao longo da prova foi sendo ocupada Gilles Vanderweyen, lugar que logrou alcançar no penúltimo dia de corrida.

Quanto aos portugueses, Pedro Ribeiro e Sérgio Castro tiveram na Africa Eco Race a sua primeira experiência em competição, conseguiram cumprir o desígnio inicial de chegar ao fim, num evento em que, literalmente, mais que a classificação final, o importante foi a experiência.

A SURPRESA DE JEAN ANTOINE SABATER

Os automóveis revelaram-se a categoria mais emotiva e equilibrada da Africa Eco Race. Na primeira semana, as trocas de líder tinham sido uma constante e este status quo manteve-se na segunda semana, com a sétima especial a ser verdadeiramente demolidora e a baralhar completamente a classificação geral, com apenas 16 dos 35 carros, que partiram para os 433 km entre Chami e Azougui, a terminar. Tudo por 'causa' do deserto da Mauritânia. O azar de uns é a sorte de outros

CLASSIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO FINAL MOTOS

1º	Pal-Anders Ullevalseter	KTM 450	a 4:29:35
2º	Robert Theuretzbacher	KTM 450	a 2:58:31
3º	Ingo Waldschmidt	KTM 450	a 4:19:10
4º	Gilles Vanderweyen	KTM 450	a 6:24:02
5º	John-Olav Lindtjorn	KTM 450	a 8:02:35
6º	Norbert Dubois	KTM 450	a 8:39:58
7º	Anastasija Nifontova	Husqvarra 450	a 10:59:02
8º	Vadim Pritulyak	KTM 225	a 11:23:06
9º	Julien Sanchez	Yamaha 450	a 11:33:35
10º	Christophe Comreau	KTM 450	a 16:00:49
(...)			

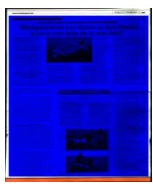
17º	Pedro Ribeiro	Yamaha 450	a 160:01:06
18º	Sérgio Castro	KTM 450	a 160:04:13

CLASSIFICAÇÃO FINAL AUTOS/CAMIÕES

1º	Jean-Antoine Sabater/Jean-Luc Rojat	Buggy One	a 39:53:16
2º	Anton Shibalov/Robert Amatych/Almaz Khisamiev	Kamaz	a 1:09:02
3º	Sergey Kuprianov/Alexander Kuprianov/Anatoly Tanin	Kamaz	a 2:30:33
4º	Kanat Shagirov/Alexandr Moroz	Toyota	a 4:45:40
5º	Yuriy Sazonov/Arslan Sakhimov	H3	a 5:18:59
6º	Tomas Tomecek/Ladislav Lala	Tatra	a 5:30:28
7º	Anton Criggerov/Maris Saukans	OSC	a 6:39:48
8º	Patrick Martin/Jean Metz	Volkswagen	a 10:25:25
9º	Thierry Maury/Olivier Hans	Nissan	a 18:14:00
10º	Pavel Molgo/Ernest Córcecki	Toyota	a 18:38:21
11º	Elisabete Jacinto/José Marques/Marco Cochinho	MAN	a 19:11:06

e essa etapa deu nova vida aos buggies, colocando-os na frente da corrida. Mathieu Serradori, em Predator, saltou do quinto lugar dos automóveis para a liderança da categoria, enquanto Jean-Antoine Sabater, em Buggy One, foi 'promovido' da sétima posição para segundo da categoria, a 30m03s do novo líder, o compatriota francês Serradori.

Jacques Loomans, líder no final da primeira semana, acabou por ceder a liderança, após perder mais de uma hora preso numa duna. Mas a história não viria a ficar por aqui. Sabater não baixou os braços e, em apenas duas especiais, transformou o segundo lugar e uma



ELISABETE JACINTO FOI QUARTA ENTRE OS CAMIÕES

“Ultrapassámos nas dunas os dois Kamaz e eu ia com falta de ar mas feliz”

DEPOIS de dois pódios em 2011 e 2012, Elisabete Jacinto terminou a sua sexta participação no África Eco Race num positivo quarto lugar, numa prova onde se viu prejudicada pela penalização de dez horas, em virtude dos problemas que sofreu no seu camião durante a primeira semana de prova: “Quando partimos para a Mauritânia, estávamos um pouco preocupados, as coisas não nos tinham corrido como nós gostaríamos em Marrocos (ndr: sofreu uma penalização de 10 horas na quarta etapa, quando o suporte de um amortecedor da frente do seu MAN se partiu) e estava um bocadinho ansiosa, mas na realidade acabei por fazer as especiais da Mauritânia muito melhor do que pensava”, alcançando aí três dos seus cinco pódios nesta edição da África Eco Race.



A piloto do MAN explica que “houve alguns pequenos contratempos, mas no final o balanço é bastante positivo. A oitava etapa, considerada pela organização como a mais difícil, foi de facto demolidora, muito exigente em termos de pilotagem. Dunas difíceis e muitos quilómetros de areia com ervas que fizemos a

velocidades de 20 km/h, sempre a levar ‘pancada’, pois havia sempre uma roda a saltar a todo o momento”, mesmo assim, a piloto do MAN viria a terminá-la na terceira posição. Já o penúltimo dia de prova “foi um dia em que tivemos paisagens lindíssimas. A etapa ia alternando entre zonas relativamente rápidas e outras mais difíceis de superar. Ou íamos a fundo, superconcentrados a tentar segurar o camião, ou a 10 km/h, sempre a dar voltas ao volante, ou em stresse a atravessar dunas difíceis de areia mole e com um traçado complicado”,

destacando que “foi aí que vivi o meu primeiro momento de glória do dia. Conseguimos a proeza de ultrapassar, nas dunas, os dois Kamaz e o Tatra do Tomecek. Confesso que ia com falta de ar, mas feliz”. Mostrando que o *fair play* também é tónica da prova africana, “o segundo momento do dia foi quando Sergey Kuprianov me veio pedir desculpa por não ter acionado a sentinela quando se ‘encrencou’. Sim... O ambiente entre as várias equipas de camião é de grande competitividade, mas também de muita cordialidade. Estamos muito contentes por termos terminado mais uma África Eco Race. Tenho que dar os parabéns ao meu navegador José Marques que, para além de ser um excelente profissional, completou nesta corrida o seu centésimo rali”, finalizou.

desvantagem de 30 minutos numa liderança com mais de duas horas de avanço sobre Yuriy Sazonov, que acabou por herdar o segundo posto, até aqui nas mãos de Serradori.

Isto depois do infortúnio do piloto francês, que viu o motor do seu Predator parar a 500 metros da meta, na nona etapa, levando o piloto ao abandono. Com isto, Sabater revelou-se o vencedor-surpresa entre os automóveis, piloto que, com os principais candidatos à vitória em prova, nunca mostrou andamento para poder discutir as primeiras posições. O francês acabou assim por fazer jus à velha máxima que para vencer, primeiro é preciso terminar. O piloto do Buggy One fechou com ‘chave de ouro’ esta sua participação na maratona africana, com uma ‘dupla’ vitória, na categoria autos e na classificação conjunta autos/camiões, e com um total de quatro triunfos em etapas.

ANTON SHIBALOV CONFIRMA VITÓRIA

No que à vitória diz respeito, as duas rodas e os ‘pesos-pesados’ tiveram um ‘percurso’ semelhante quanto ao seu vencedor. Se Ullevalseter não deu hipótese a ninguém, também Anton Shibalov mostrou que era um piloto de outro campeonato. Após chegar à liderança na terceira etapa, o piloto russo não mais a largou, fazendo com que não existisse grande história nesta categoria. A Kamaz confirmou da melhor maneira o seu favoritismo, ao assinar uma dobradinha, com Sergey Kuprianov a concluir a prova na segunda posição, a mais de uma hora de Shibalov. A fechar o pódio ficou o Tatra de Tomas Tomecek.

Para a piloto portuguesa Elisabete Jacinto, a semana acabou por ser positiva, e depois de ter sofrido uma penalização de dez horas na quarta etapa - quando o suporte de um amortecedor da frente do seu MAN se partiu - foi a ‘vez’ dos seus mais diretos adversários terem problemas, o que, aliando ao seu bom andamento, lhe permitiu recuperar algumas posições e concluir a prova na quarta posição. A piloto do MAN, que partilha a cabine com José Marques e Marco Cochinho, deu por encerrada a sua participação na edição deste ano, com cinco pódios em etapas, entre eles, a vitória no segundo dia de competição. **ANDRÉ DUARTE**

PEDRO RIBEIRO E SÉRGIO CASTRO TERMINARAM O AFRICA ECO RACE

“Houve um dia que o banho soube pela vida!”

PARA OS DOIS pilotos portugueses da Dream Rally Team, Pedro Ribeiro e Sérgio Castro, a África Eco Race foi uma experiência de vida. Tinham como objetivo chegar a Dakar, e apesar de estreantes, cumpriram o designio a que se propuseram, e a ‘pulso’. Tal como se esperava, as dificuldades de ambos foram mais do que muitas, mas esta vontade de

se suplantarem a si próprios foi mais forte. Por exemplo, no final da sétima etapa, destacavam: “11 horas de condução na areia e dunas, estamos de rastos. A meio da especial de 311 km saímos do percurso para vírmos mais diretos e acabámos por nos perder e fazer mais 200 km em areia e de noite, pelo meio da Mauritânia”. Este foi um exemplo, mas há mais,

como na oitava etapa, onde “aproveitámos para descansar mais um pouco. Levar a bandeira portuguesa até Dakar era o nosso principal objetivo e a força que nos têm dado tem sido vital para nos ‘aconchegar’, mesmo quando tivemos que dormir ao relento ao lado das motos. O banho desse dia foi dos melhores de sempre, depois de três dias sem ver água. Soube pela vida!” Sempre com um grande espírito de aventura, e nunca perdendo a boa disposição, contaram que num dos dias: “Estava a ser fantástico até ao 290 km onde dunas nos ganharam. Não conseguimos gerir o esforço e basicamente caímos para o lado. Mas foi ‘brutal’ na mesma. Chega um momento em que por mais que seja o ‘querer’, o corpo não corresponde. Depois de fazermos oito quilómetros de dunas de areia muito fina e sob sol abrasador, quebrei. Recuperei e lá prosseguimos o nosso caminho até Dakar”, recordou Pedro Ribeiro, no final da décima etapa. No final, e apesar das muitas horas de penalização, os pilotos mostravam-se felizes. Terminaram e só por isso, foram vencedores.

